

## VALE DO CÔA

Código: PT006

Centro: Vila Nova de Foz Côa, Figueira de Castelo Rodrigo, Pinhel, Meda (Guarda)

Coordenadas geográficas: 40°53'N 07°04'W

Área: 23.727 ha

Altitudes: 130-652 m

### **Critérios**

B2 (*Neophron percnopterus*, *Gyps fulvus*, *Hieraetus fasciatus*, *Oenanthe leucura*)

C6 (*Ciconia nigra*, *Neophron percnopterus*, *Gyps fulvus*, *Aquila chrysaetos*, *Hieraetus fasciatus*, *Bubo bubo*, *Oenanthe leucura*)

### **Descrição do sítio**

O sítio localiza-se na região da Beira Alta e compreende a porção terminal da bacia hidrográfica do Rio Côa e corresponde em termos genéricos a um vale de orientação Sul-Norte, com vertentes declivosas e por vezes escarpadas, onde surgem afloramentos rochosos de granito e xisto. Nessas áreas o coberto vegetal é dominado por matos de giesta branca onde surgem maciços dispersos de azinheira, enquanto que nas zonas mais termófilas ocorre o piorno-amarelo. A ocupação agrícola desses terrenos baseia-se no cultivo da oliveira e da amendoeira, mas assume pouca expressão territorial. Na faixa geográfica que rodeia a bacia, os terrenos assumem pendentes mais suaves, por vezes planaltos, onde a pastorícia de ovelhas e cabras está bem representada e à qual se associam extensas áreas abertas de pastagem, alternando com matos variados e bosques degradados de azinheira e de sobreiro.

Habitats: Matos (matos esclerófilos), Zonas húmidas (cursos de água), Áreas rochosas (falésias/fragas rochosas), Zonas artificiais (terra arada; campos e pomares perenes)

Uso do solo: Agricultura; Caça, Turismo/recreio, Gestão de recursos hídricos

### **Importância ornitológica**

O Vale do Côa constitui uma área importante para a avifauna rupícola a nível nacional, sendo de destacar a população nidificante de Britango, que corresponde a um dos mais importantes núcleos do nosso país. A área assume relevância para a Águia-real e Águia-perdigueira com densidades de nidificação elevadas, e também para o Chasco-preto que é frequente nas zonas mais áridas da IBA. Salienta-se ainda a ocorrência e abundância de diversos passeriformes como a Toutinegra-tomilheira, a Toutinegra-de-bigodes, ou a Toutinegra-dos-valados, associados às vastas superfícies de matos.

Espécie	Época	Ano	Min	Máx	Rigor	Critérios
<i>Ciconia nigra</i> Cegonha-preta	N	2001	1	1	A	C6
<i>Milvus migrans</i> Milhafre-preto	N	2001	10	20	A	C6
<i>Milvus milvus</i> Milhafre-real	R	2001	1	5	A	C6
<i>Neophron percnopterus</i> Britango	N	2001	6	8	A	B2, C6
<i>Gyps fulvus</i> Grifo	R	2001	15	20	A	B2, C6
<i>Aquila chrysaetos</i> Águia-real	R	2001	4	4	A	C6
<i>Hieraetus fasciatus</i> Águia-perdigueira	R	2001	2	2	A	B2, C6
<i>Tetrax tetrax</i> Sisão	N	2002	5	10	B	C6
<i>Burhinus oedicnemus</i> Alcaravão	N	2002	Pouco comum		D	C6
<i>Bubo bubo</i> Bufo-real	R	2001	5	10	B	C6
<i>Oenanthe leucura</i> Chasco-preto	R	2001	Frequente		-	B2, C6
<i>Monticola solitarius</i> Melro-azul	R	2002	Comum		D	B2, C6

**Protecção legal**

Nacional: ZPE Vale do Rio Côa (PTZPE0039; Decreto-Lei n° 384-B/99, de 23 de Setembro; 20.628 ha coincidentes com a IBA); Parque Arqueológico do Vale do Côa (Decreto-Lei n° 117/97 de 14 de Maio)

Internacional: ZPE Vale do Rio Côa, Sítio Património Mundial (UNESCO)

**Conservação**

Não há qualquer plano de ordenamento ou de gestão de conservação da natureza para o sítio da Rede Natura 2000. Encontra-se em fase adiantada o plano de ordenamento do Parque Arqueológico do Vale do Côa, que incluirá medidas de protecção e gestão de habitats importantes para as aves. Existem planos para construir algumas barragens de grandes dimensões, com consequente alagamento da parte meridional do sítio. A área tem sofrido uma degradação progressiva dos habitats de alimentação das aves rupícolas quer pela destruição do seu coberto vegetal (matos e bosquetes) por queimadas e incêndios associadas ao manejo pastoril e também devido ao abandono da agricultura tradicional (cerealicultura). Mantém-se em níveis preocupantes as práticas ilegais de caça (abate, veneno) e pesca (uso de explosivos).

Ameaças: Queimadas e incêndios (A); Construção de barragens ou diques (B), Abandono/redução da gestão do terreno (B); Perturbação (B); Infra-estruturas (B)

**Referências**

SNPRCN (1992), Araújo, Neves & Rufino (1994), Monteiro (1995), Berliner (1996, 2001), Instituto do Ambiente e Desenvolvimento (1999)